

LOPARIC, Zeljko. **A Semântica Transcendental de Kant**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2002. 326 p. (Coleção CLE, v. 29).

Daniel Omar Perez*

A Coleção CLE, do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP, no seu volume 29, entregou ao público especializado a tradução reescrita da tese de doutorado de Zeljko Loparic, defendida na Universidade Católica de Louvain, em 1982, e intitulada *Scientific Problem-Solving in Kant and Mach*.

As diferenças fundamentais apresentadas entre o texto da tese e o da publicação são três. A mais notável é a eliminação da segunda parte, dedicada a Mach. A segunda é a introdução de notas que não apenas esclarecem o corpo do texto, mas também enriquecem a leitura mostrando desdobramentos e linhas de trabalho. Estas notas podem ser entendidas como um convite para discutir tanto a consistência da interpretação apresentada em relação com outros textos kantianos, quanto a inserção do problema na filosofia contemporânea. A terceira mudança significativa aparece na escrita do Prefácio. Aparentemente redigido para localizar Kant entre Heidegger e Carnap. Preocupado por mostrar o traço essencial da sua tese (a lógica transcendental kantiana como semântica *a priori*) Loparic apresenta suas diferenças com o Professor Alberto Coffa (*The Semantic Tradition from Kant to Carnap*, Cambridge: Cambridge University Press, 1991) e reconstrói aquilo que se entende por semântica (além e aquém de Frege) a partir das objeções mais comuns.

Quando Loparic nos apresenta sua leitura de Kant não nos oferece uma reconstrução exegética ou histórica da obra. O tempo do seu texto não é o do historiador preocupado com filiações ou o do filólogo absorvido na análise da língua. Loparic se aproxima de Kant levando um problema que só podemos entender quando o colocamos na perspectiva da sua pesquisa.

Compreender a primeira crítica de Kant como uma teoria da solubilidade dos problemas necessários da razão pura teórica não é algo que possa parecer óbvio para um leitor de Marburg, Oxford ou San Diego. Por isso, é necessário enunciar alguns pressupostos. De acordo com Loparic, depois do “colapso do positivismo lógico”, que entendia a ciência a partir de uma axiomática, “uma nova abordagem filosófica geral da ciência deveria ser desenvolvida considerando esta última como uma atividade de solução de problemas”. A leitura de Kant deve ser entendida no interior dessa linha de pesquisa.

Com efeito, a tarefa suprema da filosofia transcendental é enunciada por Kant como o problema da possibilidade das proposições sintéticas. Esta abordagem do texto kantiano não só permite entrar no âmbito teórico. Constitui também um verdadeiro fio condutor da totalidade do trabalho crítico. Assim, de acordo com Loparic, a tese básica da primeira crítica deve ser entendida no seu “teorema de solubilidade”, que é formulado do seguinte modo: *todas as questões impostas à nossa razão por sua natureza ou são insolúveis, ou é possível para nós oferecer-lhes uma resposta definida*. Estas “questões” são as proposições

* Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Rua Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, Curitiba – PR, CEP 81611-970.
E-mail: danielomarperes@hotmail.com

sintéticas, e a sua solubilidade ou insolubilidade refere a sua possibilidade ou impossibilidade. A prova do teorema, isto é, a resposta da tarefa kantiana, exige a elaboração de uma semântica. Para que uma questão seja solúvel, quer dizer, para que uma proposição sintética seja possível (de ser dita verdadeira ou falsa) deve cumprir com os seguintes requisitos lógico-semânticos, a saber:

1. a proposição não pode ser autocontraditória;
2. todos os seus conceitos não-lógicos têm de poder ser referidos a um domínio de objetos dados ou construídos na sensibilidade;
3. a sua forma lógica tem de ser satisfazível no domínio de formas sensíveis.

O primeiro requisito diz respeito ao princípio lógico de não-contradição, entretanto, os dois seguintes dizem respeito a uma teoria da referência e da verdade *a priori*. Vale dizer que a peculiaridade da leitura lopariciana baseia-se em duas *semantic conditions* que Kant elabora fundamentalmente nos capítulos do esquematismo e dos princípios do entendimento.

A teoria da referência (2) se desenvolve como uma teoria construtivista e a teoria da verdade (3) como uma doutrina dos princípios do entendimento. Deste modo, a semântica *a priori* seria uma teoria da “interpretabilidade das representações discursivas”. Assim, (2) pode ser entendido como uma teoria do significado dos conceitos no sentido em que a teoria do esquematismo assegura a sua interpretação sensível utilizando dois domínios de entidades, a saber, o domínio dos construtos possíveis na intuição pura e o domínio dos objetos empíricos. É sobre esses dois domínios que é possível sensibilizar, dar significado objetivo (e não meramente lógico) às representações discursivas. No entanto, (3) avança na teoria construtivista da relação das formas das representações discursivas enunciadas nas proposições com as formas intuitivas.

Esta “semântica kantiana” constitui o núcleo do verdadeiro fundamento de decisão para a resolução de problemas. A razão teórica tem dois tipos de problemas: objetivos e sistêmicos. Os primeiros são relativos a objetos empíricos ou matemáticos. Os problemas sobre objetos da experiência surgem e são resolvidos no âmbito da percep-

ção. Os problemas sobre objetos matemáticos dizem sobre as suas propriedades extensionais e intensionais. Os problemas sistêmicos são problemas necessários da razão pura e surgem do postulado que nos exige “encontrar, para o conhecimento condicionado obtido pelo entendimento, o incondicionado pelo qual sua unidade é levada a completar-se” (CRP B364). Da interpretação desse postulado como proposição sintética surgem problemas insolúveis, próprios da metafísica dogmática. Entretanto, da interpretação do mesmo postulado como proposição analítica emergem problemas solúveis que nos permitem regular sistemas unificados de explicações e conhecimentos. Esta última interpretação (crítica) do postulado distingue objetos de idéias a partir da semântica anteriormente citada e é aquilo que permite decidir sobre seus problemas.

Muitas são as conseqüências teóricas, os desdobramentos e os esclarecimentos que requer a “semântica kantiana”. Alguns deles foram e são tratados pelo próprio Loparic em forma de artigos publicados em vários periódicos especializados. Para lembrar os mais destacados podemos citar “The Logical Structure of the First Antinomy” (*Kant-Studien*, v.81, n.3, 1990, p. 280-303) ou “O princípio de bivalência e do terceiro excluído em Kant” (*Studia Kantiana*, v.2, n.1, 2000, p. 105-138). Outros são objetos de pesquisas, dissertações e teses desenvolvidas fundamentalmente na Universidade de Campinas.

Atualmente, os estudos da semântica kantiana se desenvolvem também sobre as proposições práticas e as reflexivas e são enriquecidos pelos diferentes debates que ocasionam. Neste sentido, é inevitável lembrar a discussão sobre o “fato da razão” com o Professor Guido Antônio de Almeida cujos resultados parciais foram publicados na revista *Analytica* v.4, n.1, 1999.

A primeira edição de *A Semântica Transcendental de Kant* está esgotada. A segunda, com algumas pequenas modificações, apareceu no 2002.

Recebido em/ received in: 20/03/2003
Aprovado em/ approved in: 30/05/2003